

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2013



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Educação

# ORALIDADE E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS GÊNEROS CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E TIRINHAS

**Autora: Sílvia Patyk Bilinoski**<sup>1</sup>

**Orientador: Roberlei Alves Bertucci**<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo aborda a importância do trabalho com os gêneros contação de histórias e tirinhas como recursos didáticos, suas contribuições no processo de ensino–aprendizagem para o domínio da língua oral e escrita na modalidade padrão e a adequação ao contexto de uso, imprescindíveis para a inserção efetiva dos alunos na sociedade. Explana os gêneros contação de histórias e tirinhas conforme as necessidades percebidas nos alunos dos sextos anos da rede estadual de ensino. Objetivou-se, com o projeto, contribuir para o desenvolvimento tanto das habilidades da oralidade quanto da capacidade de transpor textos da fala à escrita em situações específicas a partir dos gêneros abordados. Para isso, foram utilizadas diversas fontes como livros de literatura, tirinhas, atividades de oralidade, escrita e transposição da fala para a escrita, mostrando aspectos relevantes no trabalho com cada gênero e modalidade. A partir dessas práticas, verificou-se que os alunos tornaram-se mais ativos e competentes, capazes de compreender os diferentes discursos, captaram as intenções e reagiram conforme a situação. Desta forma, o trabalho desenvolvido colaborou para a aquisição da língua padrão, garantindo-lhes uma capacidade de expressão, oral e escrita cada vez mais adequada e idônea e para melhor eficiência no exercício da cidadania.

**Palavras – chave:** Oralidade. Escrita. Contação de histórias. Tirinhas.

## 1 Introdução

Este artigo, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, traz à discussão uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos dos sextos anos em escola pública, em relação à transposição do oral para o escrito. No âmbito escolar, há pouco espaço reservado para o trabalho com a oralidade o que prejudica a habilidade dos alunos em fazer adequações linguísticas, conforme a situação de fala, seja oral ou escrita.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português pela PUC-PR e pós- graduada em Magistério de 1º e 2º Graus, com concentração em Formação de Professores pela IBPEX–PR  
Professora PDE 2013- Programa de Desenvolvimento Educacional- Secretaria da Educação do Paraná–SEED

<sup>2</sup> Graduado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR, Mestre em Letras pela UFPR, Doutor em Linguística pela USP, Pós Doutorado na Bar-Ilan University em Israel, professor na UTFPR, coordenador da Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa e tutor da mesma Pós-Graduação na modalidade EAD

O tema para a pesquisa partiu das observações feitas ao longo da trajetória como professora de Língua Portuguesa, em escola pública, e principalmente com relação aos sextos anos do ensino fundamental. É perceptível a grande dificuldade que os alunos apresentam no momento da transição da fala para a escrita. Essa observação é relevante e precisa ser ensinada pela escola a fim de que os alunos possam utilizar um planejamento prévio para se comunicarem oralmente, bem como perceber as marcas da oralidade presentes nos textos escritos.

Na verdade, os alunos até expõem oralmente suas ideias e argumentos, mas o problema maior é transpor de forma clara, para o texto escrito. Apesar da oralidade e da escrita serem práticas comuns em sala de aula, os alunos apresentam objeções, porque não são adequadamente ensinados a adaptar sua linguagem para situações comunicativas específicas. Portanto, o desafio do projeto foi mostrar a eles as diferenças e semelhanças entre fala e escrita para que se posicionassem de forma coerente nas duas modalidades.

A oralidade e a escrita são fatores que precisam ser trabalhados diariamente em sala de aula, para que sejam aperfeiçoados pelos alunos. Falar e escrever bem é importantíssimo para a vida estudantil, profissional e pessoal dos alunos. E, isso depende muito do que é trabalhado nas aulas, principalmente de língua portuguesa; ou seja, é fundamental desenvolver atividades que proporcionem aos alunos uma reflexão, expondo temas que estejam no seu meio social, dentro do contexto vivido por eles. Dessa maneira, os alunos terão mais facilidade para expressar-se oralmente e também para escrever a respeito do tema proposto. Portanto, o trabalho com os gêneros contação de histórias e as tirinhas foi uma maneira de proporcionar mais qualidade na oralidade, contribuindo muito na escrita.

Nesse sentido, a produção didático-pedagógica foi elaborada baseando-se na seguinte pergunta/problema: como desenvolver habilidades de fala e de escrita nos alunos dos sextos anos do ensino fundamental, a partir de gêneros textuais específicos? A linha de estudo pesquisada foi a “Aquisição da linguagem” com detalhamento na oralidade e escrita: aspectos relevantes para observação das especificidades da fala e da escrita.

As atividades desenvolvidas seguiram uma sequência de ações visando atingir os objetivos propostos, como desenvolver tanto habilidades da oralidade quanto a capacidade de transpor textos da fala à escrita em situações específicas e

desenvolver as habilidades para produzir textos orais e escritos a partir dos gêneros abordados.

Dessa forma, a metodologia do gênero contação de histórias teve como foco proporcionar condições de aprendizagem para que a oralidade e a escrita fossem atividades prazerosas. Sendo assim, no momento da contação de histórias, foram utilizados diversos recursos pedagógicos disponíveis na escola, como fantoches, dedoches, gravações, vídeo, caixa com livros de leitura, biblioteca, textos impressos, livros com as narrativas trabalhadas. Recursos que tornaram as unidades bastante atraentes para os alunos. Em muitas atividades, as histórias eram contadas pela professora, em outras, os alunos eram os pequenos contadores.

Assim, a implementação foi realizada através de trabalhos em grupo, atividades variadas de exposição oral envolvendo situações que exijam as habilidades de ouvir, falar e escrever para que os alunos estivessem preparados para as mais diversas situações do cotidiano, através de escuta de histórias contadas pela professora e também pelos pais, em casa, pesquisa na biblioteca de outros contos de tradição oral, leitura e análise de diversas tirinhas. A temática escolhida foi a “morte” tanto na contação de histórias quanto na leitura de textos impressos e na análise das tirinhas.

A proposta de atividades com as tirinhas, por sua vez, foi fazer com que os alunos percebessem as diferenças na fala, tomando consciência de que há momentos e situações em que eles poderão falar de modo informal, já em outros precisarão utilizar a norma padrão para não serem discriminados por seu modo de falar.

Com isso, é fundamental, expor os alunos a diversos tipos de textos escritos para que eles compreendam a estrutura composicional da língua escrita, e percebam que dependendo do texto, a forma redigida pode estar ou não próxima da oralidade.

A implementação do projeto foi no Colégio Estadual D. Pedro II – Ensino Fundamental e Médio, em Campo Largo. Foi desenvolvido com os alunos dos sextos anos A e B. A escolha pelos sextos anos justifica-se pela adaptação dos alunos na passagem do quinto para sexto ano, uma vez que muitos deles encontram dificuldades nesta fase da vida escolar. Além disso, as condições de produções textuais, assim como a oralidade nos textos de escrita espontânea são agravantes.

Com esse projeto identificou-se o valor cultural da variedade usada por eles e a partir da compreensão do uso da língua, apropriaram-se de mais uma variedade, a padrão, que lhes possibilitou a ampliação do conhecimento linguístico.

## **2 Fundamentação Teórica**

Oralidade e escrita são atividades interativas e complementares no contexto das práticas sociais e culturais. Ambas têm características próprias, permitem a construção de textos coesos e a exposição do raciocínio formal e informal. Essas práticas são importantes para o mercado de trabalho, para a participação social e para o exercício efetivo da cidadania, sendo os alunos usuários competentes das linguagens oral e escrita, independentemente da situação e do contexto em que se encontrarem. A competência comunicativa dos alunos permitirá saber o que falar e como falar com qualquer ouvinte e em qualquer circunstância (MARCUSCHI, 2005).

Conforme se observa nos PCNs (BRASIL, 1997, p.26), “a questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes questões comunicativas”. Nesse sentido, o projeto visou tornar os alunos mais aptos a se posicionarem oralmente e por escrito nas mais diversas situações, a partir dos gêneros contação de histórias e tirinhas.

Seguindo a mesma direção dos PCNs, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008) afirmam que

no dia a dia da maioria das pessoas, a fala é a prática discursiva mais utilizada. Nesse sentido, as atividades orais precisam oferecer condições ao aluno de falar com fluência em situações formais; adequar a linguagem conforme as circunstâncias (interlocutores, assunto, intenções); aproveitar os imensos recursos expressivos da língua e, principalmente, praticar e aprender a convivência democrática que supõe o falar e o ouvir (PARANÁ, 2008, p.65).

Para confirmar que a oralidade e escrita têm relação no discurso, Marcuschi (2005, p.36) diz que “a relação entre a oralidade e a escrita se dá num contexto fundado nos próprios gêneros textuais em que se manifesta o uso da língua no dia a dia”. Esse mesmo autor defende a tese de que “falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação” (*Ibidem*).

Os alunos, ao entrarem na escola, são possuidores de um saber linguístico prévio, limitado à oralidade. Por isso, cabe aos professores desenvolverem esse

potencial enriquecendo a sua expressão oral através de um trabalho com diferentes formas de expressão, utilizando gêneros que venham ao encontro da necessidade dos alunos e que eles tenham a oportunidade de participar das atividades de diferentes gêneros textuais orais em sala de aula, a fim de compreender os diferentes usos e contextos sociais e mais, conseguir fazer uso deles de forma adequada.

É por isso que para Neves (2004),

todas as modalidades devem ser valorizadas, cabe portanto, à escola oferecer aos alunos usuários da língua materna o que fora dela eles não têm, que é o bom exercício da língua escrita e da norma padrão; ou seja, capacitá-los a produzir enunciados adequados nas diversas situações de discurso e nas diferentes modalidades (NEVES, 2004, p.94).

Isso mostra o quanto é importante a valorização da oralidade para que os alunos possam ter segurança no processo de transcrição para a escrita e no momento de se exporem oralmente em público.

Portanto, para que os alunos falem e escrevam melhor, é preciso dar-lhes oportunidade para atingir essa meta de eficiência do processamento da interação verbal através de muita leitura, de exemplos do cotidiano, de situações em que as modalidades descritas sejam essenciais para a formação pessoal dos alunos. Vale destacar que não se trata de ensinar os alunos a falar, mas de lhes mostrar como a fala se organiza, bem como o modo de usar as formas orais em situações que nem sempre eles vivenciam no seu dia-a-dia.

Marcuschi (2005) argumenta que oralidade e escrita não são práticas de linguagem opostas entre si, mas se mesclam e se complementam nos mais diversos usos continuamente. Logo, é função da escola desenvolver nos alunos o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.

A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais de nossa vida, pois é por meio dela que socializamos, construímos conhecimento, organizamos nossos pensamentos e experiências e ingressamos no mundo mais letrado. Ela amplia nossas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

Em suma, a escola tem a função de despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita, assim, os gêneros contação de histórias e o uso das tirinhas foram caminhos encontrados para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita.

A contação de histórias é um gênero importante para o trabalho da oralidade e escrita em sala de aula, é uma estratégia para o desenvolvimento das linguagens, isto é, a formação dos leitores passa pela atividade inicial do escutar e do recontar.

Segundo Matos (2005), a prática de contação de história tem algumas características como, elementos de repertório básico o conto de tradição oral, a memória é construída a partir de estrutura típica, a performance é pessoal de cada contador e o texto é recriado a cada situação e momento em que é contado. De fato, durante a contação de histórias os alunos puderam identificar estes elementos.

Fazer uso da contação em sala faz aprimorar o desenvolvimento da oralidade nos diferentes padrões de linguagem, explora a formalidade oral em situações sociais distintas ao readequar discursos, faz os alunos verem que o corpo fala por meio de suas expressões gestuais e fisionômicas. Também, submete o reconhecimento das variantes linguísticas como formas legítimas de comunicação, livres de discriminação e preconceitos linguísticos (BORTONI-RICARDO, 2009).

Assim sendo, Bortoni-Ricardo (2009) segue afirmando que a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade.

Nessa perspectiva, a contação de histórias é um valioso recurso na prática pedagógica, pois as narrativas estimulam a criatividade, a imaginação, a expressividade, desenvolvem as linguagens oral e escrita além de explorarem a cultura e a diversidade.

Por sua vez, a escolha das tirinhas para este trabalho foi por ser um gênero atrativo, lúdico, traz uma linguagem simples e de fácil acesso; pode ser encontrado nos livros didáticos, nos jornais, nas revistas e nas redes sociais. Para a compreensão das tirinhas, é fundamental saber a importância da combinação entre o texto e as imagens ou somente entre as imagens como um texto para garantir o efeito humorístico apresentado nelas. De fato, é um gênero que ajuda os alunos no aprimoramento das habilidades orais e escritas, pois, o humor das tirinhas faz com que eles incorporem a língua formal no seu dia a dia (RAMOS, 2004).

Ainda, de acordo com Ramos (2004, p.66), “as tirinhas proporcionam aos alunos uma boa aula de interação e um aprofundamento do uso da língua portuguesa nas duas modalidades, oral e escrita”.

Além disso, os dois gêneros citados no projeto podem fazer parte de todas as matérias de forma interdisciplinar, porque são capazes de estimular a leitura e a escrita em sala de aula; os alunos que sabem interpretar e colocar na linguagem escrita suas ideias possivelmente terão menos dificuldade em outras disciplinas, já que o aprendizado das diferentes áreas do conhecimento envolve a oralidade, a leitura e a escrita.

Com respeito aos níveis de formalidade, ao considerar a língua falada tão informal e tão cotidiana na interação social, muitos profissionais da linguagem não dão a importância devida aos trabalhos pedagógicos que envolvem o desenvolvimento cognitivo dos alunos por meio das práticas com os gêneros textuais orais presentes nas relações do convívio público. Marcuschi (2005) denuncia essa falta de oralidade na escola. Nesse sentido, o projeto tentou completar essa lacuna pedagógica, apresentando atividades de oralidade que tiveram evidências práticas e ofertaram condições para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento na construção de conhecimentos individuais e coletivos.

Contemplar a oralidade e a escrita padrão levando em consideração a variedade linguística para a inserção efetiva dos alunos na sociedade exige muito empenho, dedicação e planejamento. Ou seja, os alunos precisam vivenciar os padrões universais da conversação tanto formal quanto informal presentes nos atos de comunicação oral e escrita, reconhecer suas particularidades e as relações correspondentes a ambas.

Ressalta-se que a função dos professores é oferecer aos alunos recursos comunicativos bem específicos para que eles possam usar a escrita em gêneros textuais mais complexos e para que possam usar a língua oral em estilos monitorados, conforme orienta Bortoni-Ricardo (2009, p.78): “como a língua é um fenômeno social, cujo uso é regido por normas culturais, além de ter domínio das regras internas da língua, os falantes têm de usá-la de forma adequada à situação da fala”.

Para Marcuschi (2005, p.36), “a oralidade jamais desaparecerá e será, ao lado da escrita, o grande meio de comunicação e de atividade comunicativa”. A esse respeito, o autor continua afirmando que “na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, e de não discriminar seus usuários”.



Sendo assim, através das propostas de produção oral e escrita os alunos realizaram atividades semânticas, sintáticas e pragmáticas, desenvolvendo sua competência comunicativa. Ao trabalhar a linguagem oral, o professor precisa mostrar aos alunos que essa modalidade, em alguns momentos se assemelha e em outros diverge da escrita (MARCUSCHI, 2005).

Sobre o papel social da linguagem, Gomes (2009, p.38) sustenta que “para que uma pessoa tenha participação social efetiva é muito importante que tenha o domínio da língua falada e da escrita, assim como a adequação ao contexto de uso”. Por isso, é fundamental que a escola reveja o seu compromisso com a fala, com essa oralidade cidadã que permite a participação social e profissional dos alunos, e, que os torna parte ativa da sociedade.

Desta forma, compreendemos que a oralidade, a leitura e a escrita são práticas que se complementam e permitem ao aluno construir conhecimentos; com o domínio da linguagem, ele se comunica e acumula informações. É função da escola garantir a todos seus alunos acesso aos saberes linguísticos necessário para o serviço da cidadania (PCNs, 1997). Tudo isso para que os alunos se tornem capazes para ler, compreender, redigir textos e assumir palavras em diferentes situações de sua vida, com prazer e segurança.

Assim, os gêneros utilizados nesse projeto se articulam de maneira adequada com os requisitos exigidos pelos documentos de área, bem como pelas diferentes pesquisas a respeito do ensino de língua portuguesa. Como se verá adiante, essa proposta teve resultados felizes, à medida que os envolvidos sentiram-se integrados às práticas linguísticas relevantes, em que suas habilidades e competências foram consideradas.

### **3 Metodologia**

A implementação da produção didático- pedagógica foi desenvolvida com 66 alunos dos sextos anos das turmas A e B do Colégio Estadual D. Pedro II – Ensino Fundamental e Médio, município de Campo Largo, no turno vespertino. O período de implementação do projeto na escola foi durante 32 horas/aula no primeiro semestre de 2014.

As atividades propostas no caderno pedagógico foram divididas em quatro unidades para facilitar a implementação do projeto, pensando numa maior

flexibilidade em relação ao tempo e ao desenvolvimento nas turmas que dele participavam. Os contos trabalhados foram retirados dos livros “Contos de enganar a morte” de Ricardo Azevedo e “Contos de Morte Morrida” de Ernani Ssó, ambos fazem parte do acervo do Programa Nacional da Escola-PNBE/2005. Ao passo que, as tirinhas utilizadas e publicadas na Gazeta do Povo são dos cartunistas curitibanos Benett Alberto de Macedo e Cesar Marchesini.

A Unidade 01 referiu-se à oralidade a partir da contação de histórias, contemplando atividades do oral para o oral. Os alunos tiveram oportunidade de ouvir e contar histórias visando desenvolver a oralidade, a leitura e a escuta. Nesta unidade, as atividades foram desenvolvidas baseando-se em alguns pontos como, aspectos linguísticos relacionados à fala; fala e escrita como processos interdependentes; contexto familiar e social; o papel da escola para ensinar a norma padrão; a segurança dos alunos na exposição oral e as diversas maneiras de falar.

As atividades propostas tinham por objetivo também, desenvolver as habilidades de ouvir e compreender histórias orais através do resgate da prática de contação de histórias. Recontar uma história de forma criativa e diferente é sempre interessante e curioso, pois aumenta o conhecimento, desenvolve a capacidade de observar e achar outra maneira de contar a mesma história.

A Unidade 02 abordou a oralidade a partir das tirinhas com atividades para exercitação do raciocínio crítico e reflexivo dos alunos. O objetivo foi trabalhar a oralidade a partir das tirinhas nas quais a maior dificuldade era entender o contexto e a síntese dos quadrinhos. Além disso, as atividades estavam voltadas para a ampliação dos argumentos orais sobre o tema abordado nas tirinhas de forma criativa; para a sensibilização quanto à presença do humor expresso; para a reflexão sobre os elementos visuais e enfatizando que as duas modalidades, oral e escrita, devem ter o mesmo privilégio.

A proposta de atividades proporcionou inúmeras possibilidades de abordagem para o desenvolvimento das habilidades de leitura, análise oral e escrita.

A Unidade 03 trouxe atividades para a explanação das duas modalidades, oralidade e escrita, a partir da contação de histórias. As atividades elaboradas pretenderam desenvolver nos alunos a capacidade de identificação das diferenças entre língua falada e língua escrita, a fim de que eles percebessem traços orais que não deveriam aparecer em textos formais. Durante o período de realização das atividades desta unidade, do oral ao escrito, procurou-se atentar aos pontos

importantes como a eliminação de marcadores conversacionais, omissão de repetições, substituição do turno por parágrafos e seleção do léxico num percurso do menos para o mais formal, ou seja, adequação ao padrão da língua escrita.

Nesta etapa de implementação do projeto, antes da produção escrita, foram exploradas oralmente algumas possibilidades, deixando os alunos apresentarem suas hipóteses de imaginação, instigando a curiosidade em relação ao tema, tornando as atividades mais claras e os alunos mais seguros no momento da produção escrita.

Ainda, no decorrer desta unidade foram trabalhados os elementos e os momentos das narrativas; pesquisas na biblioteca de outros contos de tradição oral, em grupos, para leitura, discussão e apresentação aos colegas de uma história escolhida por eles. Na sequência, as narrativas ouvidas foram passadas para a modalidade escrita e entregues ao professor para dar continuidade com o trabalho da reescrita, conforme as dificuldades apresentadas pelos alunos no momento da transição do oral para a escrita na sua totalidade.

A Unidade 04 foi planejada com atividades que contemplassem as duas modalidades, a oral e a escrita a partir das tirinhas. Foram apresentadas sugestões de links com tirinhas para o desenvolvimento da análise oral das imagens e a transição para o texto narrativo escrito. A propósito, as atividades da quarta unidade foram de ampliação da capacidade de argumentar as informações explícitas e implícitas, oralmente e por escrito. Houve momentos de interação tanto oral quanto escrito através da linguagem lúdica das tirinhas.

Em todas as unidades foram desenvolvidas atividades individuais, coletivas, em duplas, orais e escritas; objetivando o uso da língua de forma adequada nas mais diversas situações de interação social.

No decorrer do desenvolvimento das atividades foi sendo frisado aos alunos que o emprego da linguagem informal ou formal deve ser utilizado em situações de comunicação distintas onde os alunos foram capacitados a esta prática, ou seja, para que não haja discriminação ou preconceito. Foi ressaltado também que a fala de cada aluno varia em função da classe social em que está inserido. Daí, a importância de se aprender a linguagem formal da escola.

Embora o trabalho com os gêneros orais seja previsto pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e nas DCEs (Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa), ainda é muito pouco trabalhado nas

escolas de uma forma planejada e sistemática. Tanto os gêneros orais quanto os escritos são pertencentes a atividades de linguagem distintas da sociedade, dessa forma oportunizar aos alunos a apropriação de recursos linguísticos e interativos contribui para ampliar a autonomia discursiva dos educandos.

Este projeto visou, sobretudo, ajudar os alunos nas suas atividades mais comuns do dia-a-dia, já que, conforme diz Marcuschi (2005, p.11), “não há nada mais corriqueiro no nosso cotidiano do que falar e, em certos casos, escrever”.

No entanto, os alunos não podem ficar restritos à linguagem que já dominam, é preciso que desenvolvam a competência linguística, ou seja, confrontar a linguagem deles com aquela oferecida pela escola, através de várias oportunidades que ocorrem na vida escolar.

Dessa forma, foi possível mostrar aos alunos através das atividades propostas que é importante a apropriação da fala e da escrita, e também, foi momento de reconhecer que na hora do registro escrito não é aceitável fazer o uso da forma oral, ou seja, este exige a norma padrão. Assim, a contação de histórias e as tirinhas podem ser utilizadas para uma aproximação de norma e de uso, para que estas duas visões possam convergir para o desenvolvimento da interação e comunicação, tanto oral quanto escrita dos alunos em cada situação de seu dia a dia.

Portanto, buscou-se trabalhar a oralidade através da contação de histórias, por meio de falas espontâneas, na exposição das ideias e com a leitura e análise das tirinhas para a transcrição e a retextualização, visando com que os alunos percebessem o processo da passagem da fala para a escrita, colaborando dessa maneira, para o ensino da língua portuguesa e para a inserção deles na sociedade.

#### **4 Análise e Discussão dos Resultados**

Durante a implementação do projeto, observou-se o envolvimento dos alunos em todas as atividades propostas com os gêneros abordados e as mais diversas reações após a realização destas, neles instigava.

No desenvolvimento da unidade 01, “Contando histórias”, os alunos se mostraram atentos e curiosos à escuta das narrativas contadas pela professora, pelos colegas e as gravadas pelos pais ou responsáveis. O objetivo desta unidade

era ouvir e contar histórias visando desenvolver a oralidade, a escuta e a leitura, aproximando os alunos do universo escrito.

Após a contação da história pela professora, os alunos tiveram a oportunidade de participar de alguns questionamentos orais com o propósito de expressarem-se de forma eficaz e vocabulário adequado à situação.

Ainda nessa unidade, os alunos assistiram a um vídeo do mesmo conto que foi ouvido e lido anteriormente. Nesta atividade, identificaram as diferenças e semelhanças no texto escrito, da contação com o vídeo. Interagiram ativamente das perguntas norteadoras feitas pela professora estabelecendo uma relação entre a escuta, a leitura e o vídeo. Os alunos também ouviram algumas histórias gravadas em casa na voz do próprio contador. Com essa atividade vivenciaram a linguagem oral através do reconto de histórias narradas por alguém de sua família. Os alunos demonstraram muito respeito no momento da escuta por esta apresentar uma grande variedade linguística.

Dessa forma, as manifestações durante a escuta da narrativa contada pela professora, pelos colegas ou mesmo pela gravação, na execução das atividades eram de alegria, indignação, espanto, entre outras manifestações de sentimentos. Alguns contavam experiências pessoais relacionadas à temática da história. O interessante da contação de histórias era no momento de ler o texto impresso, quando, certificavam-se dos pormenores da narrativa; a comparação da contação, com o vídeo e com a impressão. Despertava neste momento a curiosidade pelo livro e assim o trabalho com a escrita foi ficando cada vez mais prazeroso. Como o objetivo deste trabalho foi contemplar a contação de histórias como um recurso para solucionar problemas em relação à escrita, tão comum nesta faixa etária, esse interesse e desenvolvimento foi exatamente ao encontro do que pretendíamos.

No desenvolvimento das atividades, ficou claro que os alunos, quase que em sua totalidade apresentaram grande interesse em partilhar suas histórias familiares. Foi uma forma de socializar, mas também de ver sua bagagem pessoal valorizada e inserida no contexto do conhecimento, normalmente atribuído somente à escola. Verificou-se que a exploração da oralidade atingiu positivamente até aqueles alunos menos participativos, bem como os viciados em tecnologia. Foi bom reconhecer a afetividade nesta ação, que resgatou saberes ancestrais, reforçou e expôs os laços familiares dos alunos valorizados em sala de aula, como parte do intrincado mosaico

que é a construção do conhecimento através da valorização pessoal do aluno e sua realidade cotidiana.

Em relação à unidade 02, “Tirinhas”, os alunos puderam ampliar a capacidade de argumentar suas ideias oralmente através do visual. Nesta unidade, os alunos desenvolveram atividades de análise oral, observação dos detalhes, leitura das imagens percebendo diferentes formas de transmissão de mensagens, identificação dos personagens através das falas e organização dos quadrinhos para a produção oral da sequência lógica dos fatos.

Efetivamente, a análise das tirinhas possibilitou os alunos enxergarem os implícitos presentes neste gênero e compreenderem a linguagem que se estabeleceu por trás do que foi dito, ou seja, o que estava explícito na tira. Foi um recurso relevante para a exploração da comunicação oral, para a competência dialógica e também para a transição da oralidade para a escrita. Muitos apresentaram certa dificuldade no momento do implícito, mas no decorrer da realização das atividades sugeridas no projeto, as dúvidas foram aos poucos sendo solucionadas.

As atividades com as tirinhas foram enriquecedoras, pois o entendimento das características deste gênero tornaram os alunos mais críticos e seguros quanto ao processo de comunicação. A riqueza delas estava na plurissignificação que proporcionou aos alunos o exercício do raciocínio e que os tornou leitores proficientes e críticos.

O enfoque dado ao ilustrado, à expressividade nas tirinhas, tem exercitado o desenvolvimento da escrita como fim geral, abrindo espaço para conscientização dos alunos, acerca do potencial comunicativo da língua, no crescente aprendizado. Forneceu-lhes uma orientação para o estudo, o qual lhes será útil como meio de comunicação e teve como propósito o exercício do foco de atenção para a transposição do texto oral ao texto escrito. A diversidade de ilustrações foi motivando a atenção dos educandos, podendo aproximar muitos deles ao prazer de ler, de expor com clareza suas ideias, de se expressar com mais segurança sabendo que seu repertório era respeitado e valorizado.

Assim, com a realização das atividades nesta unidade, os alunos foram capazes de captar o humor existente nas tirinhas por meio da ativação de conhecimentos prévios e reconhecimento das possíveis presenças dos implícitos e dos explícitos.

Partindo do ponto de que a linguagem oral estará sempre acompanhada da escrita como o principal meio de comunicação faz-se necessário, trabalhar com diversas metodologias para que os alunos adquiram de maneira satisfatória tal linguagem, pois sabemos que na maioria das vezes os alunos são bons na oralidade, mas no momento da transição desta modalidade para a escrita sentem muita dificuldade. Porém, para se tornarem bons produtores de texto é fundamental serem bons leitores buscando ampliar seu vocabulário a cada dia.

Em seguida, na unidade 03, “Oralidade e escrita a partir da contação de histórias”, os alunos desenvolveram atividades nas quais puderam identificar as relações entre oralidade e escrita. As atividades sugeridas visavam a compreensão oral para a transposição escrita. Após a escuta ou a leitura de narrativas, os alunos participavam da análise oral e na sequência, por escrito sintetizando as ideias, os elementos e os momentos das histórias. Os exercícios exigiram muito dos alunos, pois era preciso organizar os parágrafos, evitar as repetições, usar os pronomes, ter uma sequência lógica das ideias, evitar as marcas da oralidade e fazer a adequação ao padrão da língua escrita.

Some-se a isso, os alunos apresentaram em grupos, uma história já trabalhada anteriormente, desta vez com uso de materiais pedagógicos disponíveis na escola, como dedoches, fantoches e outros com apresentação entre as turmas, oportunizando a eficácia na comunicação, a iniciativa e a segurança na exposição oral. O importante no desenvolvimento do gênero contação de histórias foi fazer um trabalho produtivo com a linguagem a partir da interação, da expressão oral, da leitura e da produção escrita respeitando e ampliando o desempenho linguístico dos alunos. Foi possível conhecer os alunos através da fala, por isso, a importância do trabalho de interação com as narrativas, nas quais eles tiveram a oportunidade de falar e também de serem ouvidos.

A proposta de formar pequenos contadores de histórias foi bem significativa e aceita pelos alunos, pois assim eles tomaram gosto pela leitura, desenvolveram a oralidade bem como a expressão corporal e a autoestima. Os alunos sentiram-se importantes e valorizados sendo os pequenos contadores para os colegas da outra turma, sem contar o quanto foi gratificante para o professor trabalhar com algo que causou entusiasmo e interesse por parte dos educandos que na maioria das vezes, são desmotivados. Foi uma atividade fascinante que exigiu muito das competências tais como entonação da voz, monitoramento do gênero textual oral, cuidado com a

qualidade da mensagem, pausas, expressão corporal e gestual, ética e respeito pelo ouvinte. Além, é claro, de proporcionar o conveniente exercício de oralização do texto verbal. E tudo isso pôde ser explorado e vivenciado pelos alunos na sua interação e na construção do seu conhecimento. Nesta unidade, os alunos demonstraram interesse e curiosidade ao ouvir as histórias que os colegas contavam.

Na verdade, as atividades propostas contemplaram vários momentos de interação entre os alunos, revelando as diferenças entre os falares dos mesmos, respeitando essa variedade linguística presente nas turmas. A construção do conhecimento ocorreu a partir dos sentidos partilhados por todos e no respeito mútuo, revelando aos alunos que na fala há várias possibilidades e que é preciso respeitá-las e adequar o vocabulário de acordo com o interlocutor e o contexto. Por outro lado, quando produziam seus textos por escrito procuraram adequá-los à norma padrão.

A produção didático-pedagógica propôs uma mudança na maneira de se trabalhar com os gêneros orais e também com a produção escrita. As histórias contadas fizeram com que os alunos realmente estimulassem a criatividade através da imaginação. Assim, o processo de leitura e escrita foi dinamizado.

Por fim, na unidade 04, “Oralidade e escrita através das tirinhas”, os alunos demonstraram estar atentos às questões de leitura de imagens e às perguntas norteadoras despertando o lado crítico, humorístico e reflexivo de uma forma simples de criar uma narrativa tanto oral quanto escrita.

A análise das tirinhas possibilitou aos alunos compartilharem suas percepções em relação ao que interpretavam. Após a atividade oral, foram promovidas produções escritas refletindo sobre a importância e a necessidade do registro, mostrando aos alunos que tanto a oralidade quanto a escrita possuem uma função social.

De fato, a utilização das tirinhas durante as aulas e a valorização da oralidade contribuíram muito para tornar o ambiente mais agradável, visto que os alunos deram vazão a sua individualidade e poder criativo, pois, ao analisar uma tirinha tiveram diferentes possibilidades de interpretação, e ao partilharem esses conhecimentos mediados pelo professor, interagiram melhor entre os colegas.

Para término da unidade, após a análise oral de várias tirinhas, algumas impressas outras apresentadas na televisão pendrive os alunos realizaram



atividades escritas e sintetizaram um dos contos trabalhados anteriormente numa tirinha. A participação dos alunos foi assídua, com muita atenção e dedicação em cada etapa do desenvolvimento, cujas produções foram afixadas no mural da sala para que todos pudessem visualizar e compartilhar.

Dessa forma, propiciar aos alunos aulas mais atrativas e mais produtivas não é tarefa fácil para os professores, todavia, o projeto mostrou que foi possível ver nas tirinhas, elementos bastante úteis que puderam ser utilizados na prática educativa; percebeu-se que esse gênero pode trabalhar concomitante com várias disciplinas, tornando-se, assim, facilitador no processo da transposição do oral ao escrito. A utilização das tirinhas em sala de aula é uma forma significativa e dinâmica para os alunos lerem, refletirem e escreverem com mais prazer. De fato, elas têm uma característica altamente favorável que é a adequação a todas as disciplinas.

O projeto de implementação e a produção didático-pedagógica fazem parte da socialização no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, no qual professores da rede pública estadual, inscritos no grupo, foram convidados a desenvolver as mesmas atividades em suas salas de aulas, tiveram momento e oportunidade para discutir os resultados, propor sugestões e, enfim, expor os desafios encontrados durante o desenvolvimento das atividades na escola onde implementaram o projeto.

Após a socialização entre os colegas do Grupo de Trabalho em Rede – GTR, constatou-se que o trabalho com a oralidade requer planejamento e muita paciência, pois teremos turmas com as quais não conseguiremos muito progresso mas, que este deve ser um trabalho contínuo, persistente e em todos os anos, com níveis menores e maiores de complexidade.

Na concepção dos colegas, a dificuldade da transição do oral para o escrito nos sextos anos é unânime e muito grande. Assim, precisam buscar alternativas para sanar essa barreira e a produção-didático pedagógica apresentada foi uma das formas para despertar nos alunos uma atitude crítica diante da realidade em que vivem, ou seja, adequar a oralidade e a escrita à norma padrão. A par disso, os participantes do GTR perceberam também que, a contação de histórias e as tirinhas estimulam a imaginação, educam, instruem, desenvolvem habilidades cognitivas, dinamizam o processo de leitura e escrita, além de serem atividades interativas que potencializam a aprendizagem.

Na implementação do projeto foi possível perceber um grande número de alunos que trazem consigo enormes deficiências tanto no campo da leitura quanto

na produção textual e, conseqüentemente quem não desenvolveu as habilidades suficientes na leitura, apresentou grandes dificuldades para analisar tirinhas nas inferências e também na transcrição para o texto escrito de boa qualidade.

Com certeza, foi muito prazeroso e gratificante ver os olhos dos alunos brilhando no momento da contação das histórias, como também durante a leitura e análise dos contos e das tirinhas. A diversidade de atividades propostas possibilitou leitura, reflexão e entretenimento com o objetivo de desenvolver as habilidades dos alunos em falar, narrar, ouvir, ler imagens aliadas à leitura de textos escritos como estímulo à produção escrita com nível de linguagem adequada.

Ora, o trabalho com os gêneros abordados no projeto teve por objetivo oferecer aos alunos possibilidades de desenvolver competências discursivas a serem utilizadas em diversas situações de comunicação. Ambos foram bem aceitos pelos alunos e pertinentes ao trabalho com a oralidade e escrita; prova disso foi a boa participação e o entusiasmo na realização de todas as atividades propostas no projeto.

Os gêneros trabalhados objetivaram promover atividades em que fosse necessário usar a modalidade oral aproximando ao máximo possível de situações reais; pois, falar, ouvir e refletir precisam fazer parte das atividades devidamente planejadas e organizadas para esses propósitos.

Em resumo, foi relevante a participação dos alunos na realização das atividades sugeridas, tendo em vista a ansiedade na evolução de aprendizagem nas modalidades oral e escrita.

As atividades propostas foram fundamentais, pois, apresentaram situações nas quais eram recriadas diferentes formas de comunicação que levaram em consideração outros contextos que não fosse apenas o contexto escolar. Os exercícios promoveram o domínio dos quatro eixos básicos da língua portuguesa que são o ouvir, falar, ler e escrever. Com esses eixos foi possível garantir aos alunos o acesso à cultura letrada, às diversas áreas do conhecimento, ou seja, foram dadas oportunidades para que os alunos utilizassem a língua oral e escrita de modo significativo nas diferentes esferas de atividades humanas.

A tarefa do professor na implementação do projeto era introduzir aos poucos através dos gêneros orais e escritos à variedade padrão, permitindo aos alunos usar adequadamente as regras de uso da linguagem em diferentes situações de

comunicação, adquirindo novos termos, identificando e corrigindo possíveis desvios do uso da modalidade padrão.

Para tanto, a sequência de atividades propostas e desenvolvidas partiu do conhecimento de mundo dos alunos, ou seja, a partir da contação de histórias e das tirinhas, nas quais eles passaram pela análise detalhada dos diferentes aspectos dos textos até chegarem à escrita colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

Por sua vez, trabalhar a oralidade com as tirinhas e a contação de histórias foi fantástico para incentivar a observação da variação linguística de cada situação apresentada e sua transposição para a escrita no momento da produção textual.

Assim, as atividades de transcrição exigiram que os alunos explorassem a competência linguística orientados pelos fatores situacionais, foi necessário refletir sobre a oralidade, ou seja, em que contexto ela ocorreu para então transcrevê-la com autonomia. Isso foi condicionado aos alunos para orientá-los no desenvolvimento das suas competências, pois são pertinentes às várias fases do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, para que os alunos transcrevessem com segurança e adequação à linguagem padrão, identificando as diferenças e semelhanças entre língua falada e escrita foi preciso submetê-los a uma variedade de atividades. Desta forma, verificou-se que quanto maior era a aproximação deles com a forma padronizada, aquela de maior prestígio da língua, maior era a sua competência na elaboração formalizada do gênero textual escrito. O grande número de atividades desenvolvidas com os gêneros abordados contribuiu significativamente para o progresso da transcrição formal.

Constatou-se, na aplicação deste projeto, que a contação de histórias e as tirinhas podem-se constituir num importante caminho para o desenvolvimento das modalidades de falar, contar, ouvir, ler imagens, analisar e escrever pensando no contexto que os alunos vão adquirindo novos argumentos para a língua e ingressando cada vez mais no mundo letrado.

## **5 Considerações Finais**

Este projeto promoveu o trabalho com os gêneros contação de histórias e tirinhas em turmas de sexto ano. O objetivo principal foi desenvolver nos alunos

tanto habilidades da oralidade quanto a capacidade de transpor textos da fala à escrita em situações específicas, bem como auxiliá-los no entendimento de que as modalidades da língua requerem padrões linguísticos distintos. Nesse sentido, podemos considerar o resultado satisfatório, já que com as atividades propostas os alunos conseguiram melhorar as habilidades de ouvir, falar e escrever usando a norma padrão, de modo que eles possam utilizá-la como meio de acesso aos bens culturais e à participação política no contexto social.

Dessa forma, os gêneros referidos neste projeto foram estratégias pedagógicas que favoreceram de maneira significativa o entendimento das diferenças e semelhanças entre as modalidades oral e escrita. Assim, pode-se inferir que esses gêneros engendram uma gama de possibilidade para o desenvolvimento das habilidades da oralidade, da escuta, da leitura e a capacidade de transpor textos da fala à escrita. Em síntese, a contação de história contribuiu para o estímulo à produção oral e escrita como também para a compreensão das distinções formais entre textos orais e escritos. Do mesmo modo, as tirinhas possibilitaram uma leitura de mundo mediante a intertextualidade, pois através dos elementos ditos e não ditos que os alunos ampliam a socialização do conhecimento e a progressão no processo da aquisição da linguagem.

## **6 Referências**

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de Enganar a morte**. São Paulo: Ática, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. 6.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATOS, Gislayne Avelar. **Ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Paraná, 2008.

RAMA, Ângela (org.); WALDOMIRO, Vergueiro (org.); RAMOS, Paulo; VILELA, Tulio; BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

Ssó, Ernani. **Contos de Morte Morrida**: narrativas de folclore. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

< <http://www.gazetadopovo.com.br/charges/index.phtml?ch=Benett>> .

< <http://www.gazetadopovo.com.br/charges/index.phtml?ch=Marchesini>>.

< <http://www.youtube.com/watch?v=ncttyYj6vYY>>. Acesso em 02/09/2013.